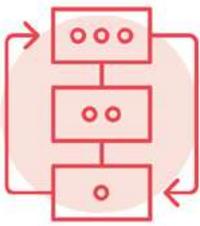


PLANEJAMENTO TEXTUAL



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE



PLANEJAMENTO TEXTUAL

Para escrever um texto, principalmente uma redação dissertativo-argumentativa, é necessário um **planejamento prévio** para que seja perceptível que você fez um projeto de texto estratégico. Este, por sua vez, configura-se na organização clara e no desenvolvimento consistente da redação.

Planejar seu texto é uma tarefa também de caráter técnico. Obviamente, pode-se escrever um texto por pura intuição e improviso. Contudo, essa é uma decisão arriscada, pois quem escreve pode perder o rumo no meio do caminho. Textos improvisados geralmente vêm com algumas falhas estruturais e formais. Observe algumas delas:

- Ausência de uma linha de raciocínio central;
- Repetição das ideias;
- “Enrolação” nos últimos parágrafos;
- Ausência de uma conexão entre as partes do texto;
- Contradições ao longo do texto.

Todas essas questões são muito importantes, pois, caso não resolvidas, o autor do texto acaba por mostrar desorganização e superficialidade. É pensando nisso que as bancas de vestibular procuram valorizar textos que sejam sólidos, feitos a partir de um plano, um projeto, desenvolvidos a partir de uma ideia central. Redações sem esse projeto unificador constituem textos vazios, sem identidade própria, sem autoria, sem fundamentos.

Para um redator, qualquer maneira de planejar um texto pode ser útil. No contexto do vestibular, entretanto, existem métodos específicos, os quais são mais efetivos do que outros. Dois deles se destacam: o ritmo sequencial e o roteiro sintético.

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO

Se você perguntar a qualquer professor de português qual a pergunta mais escutada por ele, ele dirá que é “Professor, posso fazer tal coisa na redação?”, seguida de “Posso citar um verso de um poema?”, “Posso fazer um título com essa palavra?”, “Posso deixar a

conclusão em aberto?”, “Posso terminar o parágrafo com uma pergunta?”, “Posso isso?”, “Posso aquilo?”, enfim.

Ocorre que, ao dar uma resposta verdadeira, a maioria dos alunos ficam decepcionados. Afinal, a resposta seria: tudo depende da sua intenção e do projeto global do texto. Seria fácil se houvesse uma regra geral.

Assim como em qualquer planejamento, cada detalhe da redação do vestibular precisa estar ligado ao todo, e isso exige reflexão, não uma fórmula específica. É com base nesse pensamento que podemos afirmar: fazer uma introdução só com perguntas não é certo ou errado a priori.

Dessa forma, cada vez que surgir uma dúvida desse tipo, o mais importante é voltar ao projeto do texto e se perguntar “Isso faz sentido dentro dos meus objetivos?”. Para poder responder a essa pergunta, nada melhor do que ter um planejamento. Pode parecer assustador, de início, e difícil, mas é só uma questão de técnica e prática. Você só conseguirá perceber que não é difícil quando começar a treinar!

COMO INICIAR SEU PLANEJAMENTO TEXTUAL

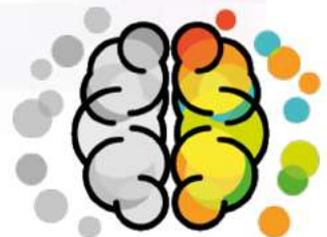
ROTEIRO SEQUENCIAL

Essa é uma maneira mais tradicional de planejar uma dissertação, a qual considera o caminho que os alunos geralmente tomam: ler o tema e começar a pensar em ideias para a dissertação. Contudo, essas ideias vêm de maneira mais “solta” e precisam ser planejadas, e é isso que o roteiro sequencial tem como objetivo: organizar as ideias e planejar a redação, construindo o **projeto do texto**.

Observe, a seguir, as etapas que você pode tomar para fazer o seu roteiro sequencial:

Ler e interpretar o tema

Conhecimento de mundo, atenção e vocabulário são muito necessários para entender temas mais denotativos. Quando se tratam de propostas





formuladas em uma linguagem mais metafórica – ou até poética –, é preciso treinar a capacidade de abstração, previamente trabalhada, o que é fundamental para ler e interpretar o que a banca propõe.

Nessa etapa, seu desempenho vai depender de um treino anterior. Assim, busque exercitar a leitura de temas variados com a finalidade de refletir acerca de cada um. O ideal é ler a frase-tema diversas vezes, atentando para cada palavra e detalhe, interpretando o tema.



Dica: é interessante o uso de canetas coloridas para **sublinhar** ou **circular** os **termos-chave**. Com esse esforço concentrado, diminui-se consideravelmente a chance de fuga à proposta.

Tempestade de ideias (“Brainstorming”)

A palavra “brainstorm” vem do inglês, mas é bastante representativa quando nos traz o que deve ocorrer no momento de criar um texto: **uma tempestade de ideias**.

Seguindo essa linha de raciocínio, é preciso colocar no papel todas as palavras, frases ou ideias que sejam evocadas a partir da leitura atenta do tema. Qualquer associação é válida, ainda que à primeira vista pareça que não. O que importa é tomar nota do que parece confuso na cabeça, para **depois organizar**.

Selecionar e organizar as ideias

Com as ideias “desorganizadas” já registradas no **rascunho**, é hora de trabalhar com o material aparentemente desconexo.

É preciso, inicialmente, **associar** as ideias que se complementam e sejam correlatas. Destaque o que parecer mais “solto” e verifique se, de fato, essa ideia mais “fraca” é **pertinente** e está **relacionada à proposta** de redação. Assim, aos poucos, a redação vai ganhando conteúdo e forma.

Elaborar o roteiro e a tese

Já com os tópicos mais ou menos organizados, o(a) estudante pode construir **um plano de ação** para escrever o texto propriamente dito.

Esse é momento em que deve-se adaptar o **conteúdo à estrutura** da dissertação. É necessário saber, antes, que esta é feita por partes, a saber: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Dessa forma, o objetivo é criar um resumo esquemático do texto. Com isso, na hora de redigir, você pode dar a devida atenção aos aspectos linguísticos do texto, inclusive os formais, uma vez que o conteúdo já foi pensado anteriormente.

ROTEIRO SINTÉTICO

Outro tipo de estratégia, caso o aluno queira se distanciar do método mais tradicional, é planejar o texto a partir de uma tese. Mas o que seria uma **tese**?

Tese é a ideia central ou a linha de raciocínio que organiza um texto dissertativo, gerando todos os argumentos desenvolvidos.

Agora, olha só o que a **Cartilha do Participante** nos informa:

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Nessa redação, você deverá defender uma **tese** – uma opinião a respeito do **tema** proposto –, apoiada em **argumentos** consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Você também deverá elaborar uma **proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto**. Essa proposta deve respeitar os direitos humanos.

**TEMA → TESE → ARGUMENTOS →
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Fonte: inep.gov.br

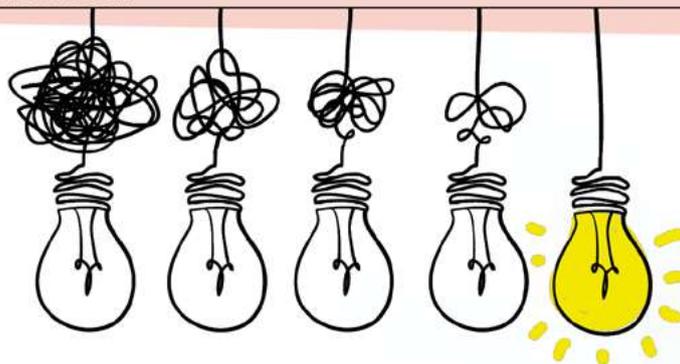


De forma geral, a tese é **o que você quer comprovar**. Ela constitui, nesse sentido, uma resposta resumida para a pergunta feita – caso esta houver sido feita. Funciona, assim, como a **essência** do que sobraria se tivéssemos que reduzir seu texto dissertativo-argumentativo a um único período.

Dito de outra forma, a tese caracteriza-se por ser a **expressão do ponto de vista do autor** sobre a questão proposta pelo tema. Tal fato indica que a elaboração da tese não constitui algo natural e que está pronto, como um produto de supermercado. A tessitura dessa ideia central demanda tempo para a **reflexão** acerca do que o(a) estudante pensa sobre a proposta. É necessário, nesse contexto, que se **problematize** o tema.

Caso esteja achando muito difícil, dada a quantidade de informações que já aprendemos, saiba que uma vez elaborada, a tese permite um fácil desenrolar das ideias. Mais adiante, estudaremos com mais afinco esse conceito. Por enquanto, observe o quadro a seguir:

TEMA	
A proibição do porte de armas é uma medida acertada no sentido de reduzir a violência no Brasil?	
PONTO DE VISTA	
Concordância parcial	
TESE	
A proibição ajuda a diminuir a violência como parte de um programa maior de transformação cultural.	
ARGUMENTOS	
1	<p>Opinião: A arma é apenas um instrumento, que potencializa a violência, mas não a cria.</p> <p>Base: Os efeitos de uma arma de fogo são maiores que os da força física ou de armas brancas. Por uma série de razões, quando um indivíduo, criminoso ou não, utiliza a violência para atingir um objetivo, ele acaba produzindo um mal maior do que se estivesse desarmado.</p>
2	<p>Opinião: A posse de armas, legal ou não, é fruto de um estado de insegurança, que deve ser combatido.</p> <p>Base: As falhas nos sistemas públicos de segurança levam as pessoas a se armarem. Se essa insegurança fosse combatida, não haveria tantas armas de fogo. Ao mesmo tempo, só se deve privar o cidadão de sua defesa se o Estado oferecer um mínimo de tranquilidade.</p>
3	<p>Opinião: A cultura do medo e da violência, disseminada pela mídia, leva à procura por soluções radicais, como as armas.</p> <p>Base: Muitas pessoas se armam como reflexo da banalização do uso de armas em filmes e novelas. Assim, em paralelo à proibição do porte, deveria haver uma transformação na abordagem feita pelos produtores, sobretudo de TV.</p>





REFERÊNCIAS

http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6986951

https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Situacoes_nota_zero.pdf

https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_2.pdf

Estamos juntos nessa!

